

A HISTÓRIA DOS FESTEJOS POPULARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

Mirelle Antônia Souza Freitas¹, Maria Idelma Vieira D'Abadia²

Universidade Estadual de Goiás Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas

Resumo: No momento que homens e mulheres passaram a conviver socialmente, iniciaram-se as festas, ou seja, elas aconteciam de variadas formas possuindo significados diferentes. Dentre essas festas podemos destacar alguns festejos populares como: as folias e as congadas, ambas são realizadas em Goiás. As folias, no caso, têm como objetivo transmitir aos devotos os ensinamentos sobre o cristianismo envolvidos pela representação cultural. Elas acontecem tanto no meio rural quanto no meio urbano. No entanto, neste trabalho destacamos as folias que ocorrem na cidade de Pirenópolis Goiás, como por exemplo, as Folias de Reis que abrangem uma imensa devoção no município, e as Folias do Divino, que são manifestações da crença das pessoas na divindade do Espírito Santo. No município as Folias do Divino são apresentadas em três grupos: a Folia da Roça, a Folia da Rua e a Folia do Padre. A realização das Folias de Reis e das Folias do Divino revela-se um momento singular no qual as pessoas expressam sua fé por meio da devoção, além de manter uma tradição secular na localidade. Essas folias costumam atrair varias pessoas de outros municípios para os seus giros, possibilitando uma rede de trocas e devoção durante o período destes festejos.

Palavras-chave: Festejo. Devoção. Folia do Divino. Folia de Reis. Pirenópolis.

Introdução

Desde o momento que homens e mulheres passaram a conviver na sociedade registrou-se o inicio das festas, elas possuíam vários ritmos, cores, e significados diferentes para aqueles que participavam, ou seja, para cada época essas festas iam-se adaptando de acordo com a necessidade dos povos.

No entanto, os primeiros vestígios de festas populares em Goiás foram dadas por memorialistas e viajantes europeus, que vieram para o Brasil conhecer os costumes, gostos, riquezas materiais. Nas incursões pelo interior do país entraram em contato com os ritmos do povo, dentre os quais as festas. Um exemplo dos viajantes foi Saint-Hilaire, que era naturalista francês.

¹ (IC)* Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Bolsista do PIBIC/UEG-Projeto: Paisagem sonora, tradição e identidade: as Folias de Reis em Pirenópolis Goiás. - (2016-2017). mirelli.a.f@hotmail.com

²(PQ) Pós- Doutora em Geografia-UFPR. Docente do PPG Stricto Sensu- Territórios e Expressões Culturais no Cerrado e do Curso de Geografia Campus Anápolis de CCSEH/UEG. Orientadora Iniciação Científica Curso de Geografia-Coordenação dos Projetos: - Paisagem sonora, tradição e identidade: as Folias de Reis em Pirenópolis Goiás e Trajes Festivos: vestimentas nas Festas Goianas.

As autoras Deus e Silva (2002, p.17) ressaltam que “as festas não se limitavam apenas a uma missa cantada ou a um sermão” era comum ter nessas festas folguedos e danças, por isso que esse viajante ficou intrigado por ter nessas festas a presença do sagrado e do profano, ou seja, participantes transitavam entre os dois espaços sem distinção. Essas festas não aconteciam somente nas cidades, havia registros delas também no campo.

As autoras supracitadas apresentam um histórico das festas realizadas em Goiás e abordam as notícias de várias festas em Pirenópolis, noticiadas no jornal do século XIX, Matutina Meiapontense. Ainda sobre essa perspectiva histórica abordam que as principais festas eram as religiosas que incluída a Semana Santa, as festas do Divino, as festas a Nossa Senhora (do Rosário, da Abadia e da Penha).

De acordo com Brandão (2015, p. 42) “essas festas são trocas, entre símbolos e entre gestos e objetos. As festas são como dizem os participantes a “devoção” e a diversão”. Essas festas ou festejos tem uma forte união entre a devoção e a diversão, o sagrado e o profano.

A cidade de Pirenópolis é conhecida por ter vários festejos populares, com destaque para a Festa do Divino, na qual ocorrem diversas manifestações agregadas, dentre os quais as folias. No caso as Folias do Divino que ocorrem na cidade e na zona rural.

Material e Métodos

Os materiais utilizados na seguinte pesquisa caracterizam em: câmera filmadora e fotográfica, gravador de voz.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi: observação em campo; pesquisa bibliográfica e entrevistas com os participantes.

Resultados e Discussão

Dentro do contexto histórico dos festejos populares em Pirenópolis Goiás destacamos a presença de duas folias; Folias de Santos Reis e Folias do Divino. Com isso, os resultados da pesquisa nos apontam para uma participação efetiva dos devotos nessas folias e que cada uma tem as suas próprias peculiaridades.

A Folia de Reis de origem europeia, nos anos iniciais da colonização veio para o Brasil através dos portugueses. Nos dias em que acontece a Folia de Reis, os foliões costumam percorrer as casas em que ocorre os giros, com isso eles passam pelas fazendas e cidades, levando em consideração que cada região possui

a sua forma de realizar este festejo, nem sempre todo o giro vai ser realizado seguindo a mesma ordem, por exemplo, os versos cantados, que variam de uma folia para a outra.

Então, sabe-se que a Folia de Santos Reis é marcada pela passagem dos três Reis Magos em visita ao Menino Jesus. Em Pirenópolis, elas são realizadas entre o final do mês de Dezembro e início de Janeiro. De acordo com Lobô (2017, p.26 e 27) uma dessas folias ocorre no final de dezembro, segundo suas palavras “a folia de Santos Reis de Pirenópolis ocorre no período do dia 26 a 30 de Dezembro, com o intuito de beneficiar, com os donativos, o Asilo São Vicente de Paula”. Essa folia contribui levando os donativos que conseguem arrecadar durante o giro aos internos daquela instituição.

Geralmente as folias acontecem na área rural, no entanto, com as transformações no campo passam a girar também na área urbana. Assim, “uma das marcas da Folia de Reis é a forte religiosidade de seus participantes e a relação de fé que os mesmos têm com os seres divinos” (TREMURA, 2011, p.2). Com isso, os devotos acabam buscando na Folia de Reis por meio de suas promessas a fé e a devoção, um sentido para a vida, uma repetição de um ciclo religioso sobre forte apelo da tradição.

Já as Folias do Divino Espírito Santo acontecem em Pirenópolis, nove dias antes da Festa de Pentecostes de acordo com o calendário católico. Elas são divididas em três grupos, já mencionados, esclarecemos que as denominadas Folias do Padre e Folia da Roça percorrem a zona rural do município e a Folia da Rua percorre a zona urbana. Então, “a folia da Roça é a mais antiga das três, cuja origem data do século XVIII, e a mais recente é a do padre, a qual começa a ter função em 2001” (CURADO e LÔBO, 2015, p.76).

A Folia da Roça é a mais conhecida dentre as três Folias, pois ela possui um caráter tradicional, na qual atraem centenas de participantes e que reúne maior número de foliões e várias pessoas, não somente da região de Pirenópolis, mas de Jaraguá, Anápolis, Corumbá. Abadiânia, Goiânia, dentre outras. Os foliões fazem o trajeto na zona rural percorrendo cada fazenda, sempre a cavalo, todos com o mesmo traje, eles costumam acampar nas beiras das estradas, e a alimentação é feita nos acampamentos. No momento que chegam à cidade são recebidos por aplausos, e alguns devotos pedem para beijar a bandeira e agradecer.

Já a Folia da Rua, acontece na zona urbana e costuma ser mais simples do que a Folia da Roça, os foliões andam a pé e a realiza em alguns bairros periféricos de Pirenópolis. Nestas folias quando termina toda aquela pratica ritualista, tem-se o momento do forró em que, os instrumentos como a viola, o pandeiro e a sanfona não são mais usados, sendo substituídos pelo som automotivo que faz a festa torna-se mais divertida e prazerosa para as novas gerações.

Diferente da folia tradicional a bandeira da folia da Rua é enfeitada com a cor vermelha e a pomba branca bordada ou pintada no centro como expressa Curado e Lobo:

A pomba branca assentada no tecido vermelho das bandeiras compõe o símbolo representativo da Festa do Divino Espírito Santo e, consequentemente, também da Folia do Divino, mas existem outros elementos que dão estrutura às passagens devocionais, inclusive delimitando os espaços festivos. (CURADO E LÔBO, 2015, p. 86)

No entanto, há dois tipos de bandeira uma da direita que da condução ao giro e uma da esquerda que puxa a fila dos foliões. Após toda essa ritualidade os foliões recebem as esmolas reunindo para dançar a catira e o forró, e por fim fazer as cantorias e os agradecimentos.

A folia do Padre acontece atualmente em Pirenópolis e iniciou-se em 2001, com o intuito de acabar com os excessos das Folias anteriores. Pois nas duas folias havia, segundo os relatos locais, bebedeiras, danças, diversão. Dessa forma, a Folia do Padre intenta fazer o giro voltado para os aspectos intrinsecamente religiosos do festejo. Então, antes de dar inicio ao giro é realizada a celebração de missa pelo sacerdote e também eles costumam rezar missas em cada pouso da bandeira, entretanto, na Folia do Padre não há momentos para a diversão livre, como nas outras folias e nem as vendas de bebidas alcoólicas.

Considerações Finais

Por meio deste trabalho compreendemos a historicidade dos festejos populares, destacados pelas Folias de Reis e do Divino em Pirenópolis. Com isso, identificamos semelhanças em ambas, como as pessoas que participam cada uma com suas crenças e os foliões que estão sempre tocando e cantando em todas as folias. Elas são grandiosas e nos possibilita ver como é importante a tradição destes festejos para as pessoas que participam e por isso percebemos o quanto os devotos contribuem para que estes festejos sejam realizados, ou seja, doando alimentos, dinheiro, entre outros.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e a minha família, pelo apoio. Em especial a professora orientadora Dra Maria Idelma Vieira D`Abadia; e também ao programa PIBIC-UEG, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás), pela bolsa concedida na realização dessa pesquisa.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De um lado e do outro do mar: festas populares que uma origem comum aproxima e que um oceano e um cerrado separam. In: OLIVEIRA, Maria de Fatima. Et al. (Org). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG, 2015.

DEUS, Maria Socorro de; SILVA, Mônica Martins da. **História das festas e religiosidades em Goiás**. Goiânia: AGEPEL/UEG 2002.

LÔBO, Aline Santana. **Sons e movimentos**: Sentidos do sagrado na musicalidade da Folia de Santos Reis de Pirenópolis, Goiás. 144 f. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, UEG, Anápolis, 2017.

LÔBO, Tereza, Caroline. CURADO, João. Guilherme da Trindade. As Folias do Divino em Pirenópolis, Goiás: patrimônio cultural. In: OLIVEIRA, Maria de Fatima. et al.(Org.). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG, 2015.

TREMURA, Welson Alves. **A Música Caipira e o Verso Sagrado na Folia de Reis**. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreliqiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf>: Acesso em 02 de Novembro 2015.